

APRESENTAÇÃO

Olá, Estudante!

Como você está? Esperamos que você esteja bem! Lembre-se que, mesmo diante dos impactos da COVID-19, preparamos mais um material, bem especial, para auxiliá-lo neste momento de distanciamento social e assim mantermos a rotina de seus estudos em casa.

Então, aceite as **“Pílulas de Aprendizagem”**, um material especialmente preparado para você! Tome em doses diárias, pois, sem dúvida, elas irão contribuir para seu fortalecimento, adquirindo e produzindo novos saberes.

Aqui você encontrará atividades elaboradas com base na seleção de conteúdos prioritários e indispensáveis para sua formação. Assim, serão aqui apresentados novos textos de apoio, relação de exercícios com gabaritos comentados, bem como dicas de videoaulas, sites, jogos, documentários, dentre outros recursos pedagógicos, visando, cada vez mais, à ampliação do seu conhecimento.

As **“Pílulas de Aprendizagem”** estão organizadas, nesta **quinta semana**, com os componentes curriculares: **Língua Portuguesa, Física, Filosofia, Sociologia, História, Projeto de Vida e Educação Física**. Vamos lá!?

Como neste ano estamos comemorando o **Aniversário de 120 anos de Anísio Teixeira**, você também conhecerá um pouco da grande contribuição que este baiano deu à educação brasileira. A cada semana apresentaremos um pouco de sua história de vida e legado educacional, evidenciando frases emblemáticas deste grande educador.

Nós já sabemos que foi Anísio Teixeira quem criou a escola pública em todos os níveis, desde a educação infantil até o superior. Para ele o ato de aprender não se reduzia ao simples ato de memorização de conteúdos.

Assim, a nossa “pílula anisiana” é:

“Só aprendemos quando assimilamos uma coisa de tal jeito que, chegado o momento oportuno, sabemos agir de acordo com o aprendido.” (ANÍSIO TEIXEIRA).

Você curtiu conhecer um pouco da vida de Anísio Teixeira? Semana que vem, traremos outras curiosidades.

Agora, procure um espaço sossegado para realizar suas atividades. Embarque neste novo desafio e bons estudos!

Modalidade/oferta: Regular

Semana: V

Componente Curricular: Filosofia

Tema: Teoria crítica e indústria cultural

Objetivo(s): Compreender o que é a Escola de Frankfurt e como a “indústria cultural” opera ao produzir objetos culturais para serem vendidos como mercadorias.

Autores: Gracione Batista de Oliveira e Antônio Carlos

I. VAMOS AO MOMENTO DA LEITURA!

TEXTO 01

Escola de Frankfurt: a teoria crítica contra a opressão

Outra corrente de pensamento importante surgida no século passado é a **Escola de Frankfurt** – nome dado ao grupo de pensadores alemães do Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt, fundado na década de 1920. Entre seus membros destacaram-se Adorno, Horkheimer, Benjamin e Habermas [...], além de outros, como Herbert Marcuse (1898-1979) e Erich Fromm (1900-1980). Sua produção ficou conhecida como **teoria crítica**.

Apesar de grandes diferenças entre seus pensamentos, identificamos neles a preocupação comum de estudar aspectos variados da vida social, de modo a compor uma teoria crítica da sociedade. Para tanto, investigaram as relações existentes entre os campos da economia, da psicologia, da história e da antropologia. [...] A escola de Frankfurt manifestou interesse especial na sociedade de massa (termo que caracteriza a sociedade atual), na qual – para esses filósofos – o avanço tecnológico foi colocado a serviço da reprodução da lógica capitalista, ao mesmo tempo em que o consumo e a diversão passaram a ser promovidos como formas de garantir o apaziguamento e a diluição dos problemas sociais. [...] Para Horkheimer, o problema estaria no surgimento de uma razão controladora e instrumental a partir da Idade Moderna, que está sempre em busca de dominação, tanto da natureza quanto do próprio ser humano [...]. Em resumo, Horkheimer e Adorno denunciam a morte da razão crítica, asfixiada pelas relações de produção capitalista. Se denúncias semelhantes já haviam sido feitas no campo do marxismo, o que há de característico nesses filósofos da escola de Frankfurt é a desesperança em relação à possibilidade de transformação dessa realidade social. Essa desesperança se deveria ao diagnóstico, feito por eles, da ausência de consciência revolucionária no proletariado, que teria sido assimilado, absorvido pelo sistema capitalista, seja pelas conquistas trabalhistas alcançadas, seja pela alienação de suas consciências, promovida pela **indústria cultural**.

Fonte: COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2000. p. 316.

TEXTO 02

Arte, produção e indústria cultural.

O pensamento produzido pela **escola de Frankfurt**, em geral denominado “**teoria crítica**”, exerceu grande influência na filosofia e nas ciências sociais do século XX. Para Walter Benjamin, a natureza da obra de arte transforma-se radicalmente com a invenção das técnicas de reprodução mecânicas em meados do século XIX. Se antes uma pintura ou uma escultura eram objetos únicos, com a reprodução fotográfica elas passam a poder ser reproduzidas em massa, o que transforma a relação do público com a arte. Antes da invenção da fotografia, por exemplo, apenas quem fosse ao museu do Louvre em Paris poderia conhecer a *Monalisa*, de Leonardo da Vinci. Com a reprodutibilidade técnica, sua imagem ganha uma circulação universal. Com isso, a

arte deixa de ser acessível a poucos. E, apesar de a pintura nunca perder seu caráter original, sua autoridade é diminuída. [...] Por outro lado, com a invenção da fotografia e mais tarde do cinema, inaugurou-se uma forma completamente nova de arte, uma vez que em ambos os casos não faz sentido falar em original. A imagem, reproduzida em inúmeras impressões fotográficas, não mantém com suas cópias a mesma relação que a reprodução de uma pintura mantém sua imagem. Da mesma forma, as várias salas de cinema exibem cópias do mesmo filme. Benjamin, na década de 1930, nem sequer poderia imaginar aonde chegaríamos décadas depois com as tecnologias digitais, que potencializarão ainda mais a reprodutibilidade da obra de arte. Para Benjamin, a possibilidade de reprodução contém um aspecto positivo, pois “democratiza” o acesso à arte, que deixa de ser um privilégio das elites. Embora a obra de arte perdesse seu caráter singular, de ser única, poderia agora ser levada às massas. Já Adorno e Horkheimer acentuaram o caráter problemático dessa democratização, exatamente por ela vir acompanhada de uma massificação das artes. Eles afirmavam que a obra de arte reproduzida podia ser transformada em apenas mais uma mercadoria pela lógica capitalista de produção e circulação. E, como mercadoria, ela deixa de ser obra de arte. Segundo os dois filósofos alemães, surge assim uma nova indústria, a “**indústria cultural**”, destinada a produzir objetos culturais para serem vendidos como mercadorias. [...] Em lugar de democratizar a arte, como pensava Benjamin, levando-a a um número maior de pessoas, perdia-se a arte, que se transforma em apenas mais uma mercadoria.

Fonte: GALLO, Sílvio. **Filosofia: a experiência do pensamento**. São Paulo: Scipione, 2014, p. 49-50.

II. AGORA, VAMOS AO MOMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES?

Explorando o texto!

01. Explique o conceito de “indústria cultural” e seu impacto na produção artística contemporânea.
Fonte: GALLO, Sílvio. **Filosofia: a experiência do pensamento**. São Paulo: Scipione, 2014.

02. Para você, a indústria cultural é favorável à democratização das artes? Por quê? [Considerem as posições diferentes de Benjamin e Adorno]

Fonte: CHAUÍ, M. **Iniciação à Filosofia: ensino médio**, volume único. 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 2013.

Vamos continuar praticando!

03. (UEM/PR- 2013) “As ideias de ordem que ela [indústria cultural] inculca são sempre as do *status quo*. Elas são aceitas sem objeção, sem análise, renunciando à dialética, mesmo quando não pertencem substancialmente a nenhum daqueles que estão sob sua influência. O imperativo categórico da indústria cultural, diversamente do de Kant, nada tem em comum com a liberdade.”

Fonte: ADORNO, T. W. **A indústria cultural**. In: COSTA, C. *Sociologia - Introdução à ciência da sociedade*. 4ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2010, p. 349. (Adaptada)

Sobre a indústria cultural e o excerto citado acima, assinale o que for correto:

- a) São decorrentes da indústria cultural a educação do gosto popular, a divulgação das culturas dominantes e culturas não dominantes, como também a produção de uma sociedade do conhecimento.
- b) Ao reagir a favor dos meios de comunicação de massa, Adorno põe em questão o mecanismo de produção e divulgação da informação, que é responsável, em larga medida, pela manipulação do campo simbólico.
- c) A indústria cultural reflete a manipulação da “obra de arte” como produto da técnica. Ao identificar arte e indústria, o recurso à cópia revolucionou positivamente a cultura no final do século XX.

- d) O alvo das críticas de Adorno à indústria cultural é a sociedade unidimensional, em que a imaginação, os desejos e os projetos subjetivos não são críticos, mas unívocos.
- e) O resultado da indústria cultural é emancipador, pois coloca em evidência, por meio da razão esclarecida, as estruturas de dominação e alienação da sociedade.

04. (UEPG/ PR-2008) Sobre o fenômeno da indústria cultural, assinale o que for correto:

- a) A cultura, matéria-prima da indústria cultural, é vista tanto como instrumento da livre-expressão e do conhecimento quanto como produto permutável por dinheiro e consumível como qualquer outro.
- b) A economia de mercado e a sociedade de consumo foram condições fundamentais para o surgimento da indústria cultural.
- c) A indústria cultural não inclui manifestações artísticas como a pintura e a escultura.
- d) A expressão foi cunhada pelos teóricos da escola de Frankfurt, em referência à produção de cultura da mais alta qualidade.
- e) Conserva nas obras de arte toda a criatividade, consciência, sensibilidade e imaginação tanto do artista como do público.

III. ONDE POSSO ENCONTRAR O CONTEÚDO?

- **Livro didático de Filosofia adotado pela Unidade Escolar.**
- **Sugestão de vídeos sobre o conteúdo trabalhado:**

Teoria crítica e emancipação. (Escola de Frankfurt).
<http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/conteudo/exibir/4928>. Acesso em: 18 set. 2020.

Indústria Cultural e Cultura de Massa - Escola de Frankfurt e Walter Benjamin.
<https://www.youtube.com/watch?v=3jLpR344d0A>. Acesso em: 18 set. 2020.

- **Para saber mais acesse o link:**
Escola de Frankfurt. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/escola-de-frankfurt-critica-a-sociedade-de-comunicacao-de-massa.htm>. Acesso em: 18 set. 2020.

IV. GABARITO COMENTADO

GABARITO COMENTADO

Questão 01. Os filósofos da escola de Frankfurt denominaram indústria cultural a uma forma de produção industrializada dos produtos culturais. A cultura é transformada em mercadoria, produzida, distribuída e consumida de forma industrial. A produção artística contemporânea perde muito do seu impacto criativo, pois na medida em que a arte é um produto, uma mercadoria, ela fica presa às regras do mercado. Um artista elevado, então, a produzir aquilo que vende perde-se a liberdade de criação e ocorre uma “desumanização da arte”.

Questão 02. Embora a resposta seja pessoal, espera-se que o(a) estudante leve em conta o conteúdo apresentado nos textos. A ideologia da indústria cultural é baseada na ideia e na prática do consumo de “produtos culturais” fabricados em série. De acordo com Adorno e Horkheimer, a arte não se democratizou a partir da sua reprodução, mas sim se massificou para consumo rápido, transformando-se em entretenimento. Já Walter Benjamin entende que há uma democratização sim, pois muito mais pessoas terão acesso à arte.

Questão 03. Alternativa d.

A indústria cultural não busca o esclarecimento, mas a manipulação dos indivíduos, ocultando as estruturas de dominação e alienação da sociedade. Adorno entende que a padronização do gosto acaba por produzir uma sociedade unidimensional destituída de criticidade e autenticidade.

Questão 04. Alternativa a.

A modificação do conteúdo das programações culturais para atender ao público crescente ocasionou uma massificação desse conteúdo. Essa padronização consistiu, em alguns casos, em uma diminuição da complexidade de obras voltadas para a cultura superior. Apenas com a padronização de suas mercadorias é que essa indústria pode satisfazer muitos consumidores. A economia de mercado e a sociedade de consumo, portanto, são estruturas essenciais para a existência da indústria cultural que age em benefícios dos mesmos.